



Mulheres na política institucional: Apontamentos sobre o Partido da Mulher Brasileira

Viviane Garbelini¹

Resumo: Fundado em 2008, o Partido da Mulher Brasileira (PMB) obteve registro definitivo no ano de 2015. Ao contrário do que se poderia esperar, o partido não defende causas feministas. Apesar da presidência do PMB ser ocupada por uma mulher, os filiados com mandatos no Congresso Nacional eram e são, majoritariamente, homens. Isso desperta as seguintes perguntas: Qual parcela da população brasileira tal partido representa? Quais são os interesses envolvidos? Com o presente artigo, pretende-se uma reflexão sobre tais questões, analisando o site oficial do partido e suas contas em sites de redes sociais digitais, à luz do conceito de Sociedade do Espetáculo e das noções de Ciência Política mobilizadas por Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel.

Palavras-chave: Sociedade do Espetáculo. Comunicação. Internet. Feminismo. Política institucional.

¹ Aluna especial do programa de pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (2017) e jornalista graduada pela mesma instituição (2011). Pesquisa imprensa feminina brasileira, feminismos, representações midiáticas de gênero, mídia e política. Integra o grupo de pesquisa "Comunicação e Sociedade do Espetáculo" desde 2015.